



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Christopher Smith Bignardi Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, sociedade e ambiente / Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-655-3
DOI 10.22533/at.ed.553200412

1. Turismo. I. Neves, Christopher Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento do turismo nos últimos anos confirma as potencialidades desta atividade econômica e social, porém, o entendimento do turismo apenas como atividade econômica reduz seu espectro de análise. Entender o turismo de modo holístico se faz preeminente. Para tanto, esta obra congrega artigos de diversas nacionalidades (Brasil, Portugal e Equador), analisando além destes países, Cuba. Ainda que as práticas turísticas concentrem-se geograficamente, buscamos ampliar nossos horizontes.

Constantemente desponta a necessidade dos estudos sobre o turismo, visto que com o passar do tempo se amplia os assuntos abarcados pelo fenômeno. Foi a partir da década de 1950 que o turismo teve estudos científicos mais expressivos, no início as pesquisas eram fragmentadas, dispersas e de objetos bastante variados; atualmente consolidada como uma área acadêmica, os diálogos no turismo predominam o campo social e ambiental.

A transversalidade do turismo possibilita que a atividade esteja presente nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecido pelas Nações Unidas (ONU). As contribuições enfatizam novas maneiras alternativas de fazer turismo, estas mudanças têm sido implementadas no setor, desenvolvendo principalmente os temas ambientais e comunitários.

O turismo em massa se apresentou como um modelo útil para o capitalismo, porém, prejudicial para as gestões públicas e para sociedade receptora, fazendo o *overtourism* figurar na mídia e nos estudos acadêmicos. Pesquisadores apontavam para o despertar do movimento *slow travel*, uma nova filosofia do turismo, com este movimento, desenvolve-se o ecoturismo, turismo de base comunitária, local e/ou regional.

Os artigos selecionados para compor este volume, apresentam perspectivas múltiplas sobre o turismo. De certo modo, esta obra agrupa os estudos em quatro blocos; o primeiro é composto por dois ensaios teóricos; o segundo concentra cinco artigos em torno da temática de desenvolvimento sustentável, das influências dos residentes e dos turistas no fenômeno; o segundo bloco, comporta por três artigos aborda a temática dos eventos; enquanto, as novas tendências do turismo contemporâneo compõem o último bloco, percorrendo a temática do patrimônio cultural, do turismo infantil, pedagógico e do *dark tourism*. Em face o período pandêmico no qual se elaborou esta obra, não poderíamos deixar de se abordar os reflexos derivados da COVID-19. Ou seja, as questões ressaltadas aqui são deveras significativas para o turismo.

No *Capítulo 1*, Pedro de Carvalho elabora uma revisão de literatura sobre

os relacionamentos das organizações turísticas com o espaço, o estudo afirma que as *networks* estabelecidas entre os *stakeholders* influenciam ações em destinos turísticos vizinhos. No *Capítulo 2*, Flaviano Fonsêca apresenta como o método hermenêutico, derivado da Filosofia pode contribuir para fundamentar as pesquisas em turismo.

No *Capítulo 3* – já no segundo bloco – Nuno Carvalho reflete sobre a importância da conservação e valorização dos patrimônios de territórios portugueses; no *Capítulo 4*, Hélio Gama apresenta o transcorrer da política pública em Cuba, apresentando a revisão de indicadores e a conjuntura geopolítica; o *Capítulo 5* de autoria de Teresa Catramby e Deborah Moraes Zouain une lazer e hospitalidade urbana, na análise desenvolvida na Baixada Verde (região fluminense), apontando a necessidade da participação comunitária no planejamento do turismo; Diana Azevedo, Bruno Souza e Rossana Santos são os autores do *Capítulo 6*, eles analisam o comportamento dos turistas portugueses ao retornar ao país para visitar amigos e familiares; Maria Jesus, Igor Santos, Aline Santos e Larissa Lino, apresentam no *Capítulo 7* o perfil do turista que visita os Cânions de Xingó, em Sergipe.

O terceiro bloco de análises contempla o setor de eventos, importante por contribuir na geração benefícios econômicos, sociais e culturais nas sociedades anfitriãs. Karla Siqueira apresenta no *Capítulo 8*, a maior festa brasileira: o carnaval; a autora analisa as narrativas identitárias, místicas e utópicas presentes em sambas-enredo. William Silva, autor do *Capítulo 9*, analisa os possíveis legados deixados pela Olimpíadas Rio 2016, para tanto, o autor aborda os desafios da sustentabilidade e integração da comunidade no espaço. No *Capítulo 10*, Thalissa Matos busca identificar os impactos do fim da realização de um determinado evento em um pequeno município paulista.

As análises mais diversificadas e contemporâneas estão presentes no quarto bloco. O *Capítulo 11*, vincula o turismo infantil e o centro histórico de Guayaquil (Equador), neste estudo César Moncayo, apresenta propostas de uso do espaço público e patrimonial. Antonio Silva, Deolinda Pereira e Tânia Souza, autores do *Capítulo 12* abordam as potencialidades do turismo educacional, propondo que as atividades pedagógicas extraclasse sejam integradas à atividade turística. No *Capítulo 13*, Vitor Honorato e Guilherme Souza abordam o astroturismo, para contemplação do céu noturno se faz necessário a ausência da poluição luminosa, esta potencialidade é apresentada pelos autores. Para encerrar a obra, Mary Sanchez e Bruno Souza apresentam o *dark tourism* no *Capítulo 14*, nicho de mercado onde a motivação do turista se dá pela morte e os locais associados a ela.

O resultado é um volume diversificado, originado de pesquisas desenvolvidas no Brasil, em Cuba, em Portugal e no Equador. A adoção da língua original (português de Portugal e espanhol) ocorreu por ser de fácil interpretação, bem como

para preservar as expressões dos autores.

Agradeço ao Prof. Dr. Marcelo Chemin, autor da fotografia da capa, que retrata o interesse de turistas pelo *free walking tour* ofertado em Granada, na Espanha (dez/2019), o olhar apurado do fotógrafo reflete com esmero as temáticas dos textos aqui apresentados. Em especial, estendo este agradecimento aos autores, às agências de fomento e também a vocês leitores, estudantes e pesquisadores que buscam nesta obra conhecimentos que certamente contribuirão para interpretar o turismo sob uma nova ótica.

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O DESTINO TURÍSTICO – UM TERRITÓRIO COMO UMA REDE DE RELACIONAMENTOS	
Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004121	
CAPÍTULO 2	15
A PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DO MÉTODO HERMENÊUTICO	
Flaviano Oliveira Fonsêca	
DOI 10.22533/at.ed.5532004122	
CAPÍTULO 3	23
TURISMO E RECURSOS ENDÓGENOS COMO CATALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL NOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL	
Nuno Manuel dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004123	
CAPÍTULO 4	30
TURISMO, SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E APARTAÇÃO SOCIAL EM CUBA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.5532004124	
CAPÍTULO 5	42
O LAZER COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL PÓS PANDEMIA NA REGIÃO TURÍSTICA BAIXADA VERDE/RJ	
Teresa Catramby	
Deborah Moraes Zouain	
DOI 10.22533/at.ed.5532004125	
CAPÍTULO 6	61
SEGMENTAÇÃO E MOTIVAÇÕES PARA O TURISMO <i>VISIT FRIENDS AND RELATIVES</i> : DESAFIOS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA	
Diana Fernandes Azevedo	
Bruno Barbosa Sousa	
Rossana Neves Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5532004126	
CAPÍTULO 7	77
PERFIL DO TURISTA QUE VISITA O ATRATIVO CÂNIONS DE XINGÓ, EM CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO-SE	
Maria Janicleia Fernandes de Jesus	
Igor Augusto dos Santos	
Aline Andrade Santos	
Larissa Menezes Lino	
DOI 10.22533/at.ed.5532004127	

CAPÍTULO 8	91
PARA TUDO SE ACABAR NA QUARTA-FEIRA? Karla Fatima Barroso de Siqueira DOI 10.22533/at.ed.5532004128	
CAPÍTULO 9	102
ANÁLISE MULTIFACETADA DOS LEGADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: O CASO DAS ARENAS DO PARQUE OLÍMPICO DA BARRA DA TIJUCA William Cleber Domingues Silva DOI 10.22533/at.ed.5532004129	
CAPÍTULO 10	115
FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU – O IMPACTO DA AUSÊNCIA DO EVENTO SOBRE O COMÉRCIO Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos DOI 10.22533/at.ed.55320041210	
CAPÍTULO 11	125
CENTROS HISTÓRICOS Y PASEOS LÚDICOS: PROPUESTA DE PASEOS CULTURALES PARA NIÑOS EN GUAYAQUIL, ECUADOR César Augusto Santana Moncayo DOI 10.22533/at.ed.55320041211	
CAPÍTULO 12	137
TURISMO EDUCACIONAL: FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Antonio Nunes Silva Deolinda Pickler Pereira Tânia Cristina de Souza DOI 10.22533/at.ed.55320041212	
CAPÍTULO 13	146
DIAGNÓSTICO DA POLUIÇÃO LUMINOSA DE ROSANA, SÃO PAULO: O CASO DA PISTA DE COOPER Vitor Barbato Honorato Guilherme Henrique Barros de Souza DOI 10.22533/at.ed.55320041213	
CAPÍTULO 14	158
O <i>DARK TOURISM</i> E A PERSPECTIVA CULTURAL NO MARKETING DOS TEMPOS MODERNOS Mary Bell Sanchez Bruno Barbosa Sousa DOI 10.22533/at.ed.55320041214	
SOBRE O ORGANIZADOR	172
ÍNDICE REMISSIVO	173

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 28/10/2020

Karla Fatima Barroso de Siqueira

UNIRIO, Programa de Pós-Graduação em
Memória Social
Rio de Janeiro, RJ
<http://lattes.cnpq.br/0889935912492423>

Parte desse texto foi apresentado no VIICONINTER – na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, em novembro de 2018, com o financiamento do CAPES.

RESUMO: Partindo do pressuposto que o turismo também se constitui de narrativas permeadas de temas identitários, místicos e até mesmo utópicos. Esse trabalho analisa a contribuição do samba-enredo para a construção dessas narrativas compartilhadas sobre a cidade do Rio de Janeiro, nos elementos do seu cotidiano, o carnaval e o diálogo com suas representações culturais. O samba-enredo é um gênero específico do universo das escolas de samba, sendo o elemento norteador para a elaboração do desfile carnavalesco. Consiste em letra e música feita para ser cantada e dançada por toda escola, simultaneamente. Ele narra episódios, exalta personagens ou a própria agremiação, falam sobre as experiências do cotidiano, dá vida aos fatos ao narrar e contar uma história.

PALAVRAS-CHAVE: Samba-enredo. Memórias. Turismo

FOR EVERYTHING TO END ON WEDNESDAY?

ABSTRACT: Starting from the assumption that tourism is also constituted of narratives permeated by identity, mystical and even utopian themes. This work analyzes the contribution of the samba-enredo to the construction of these shared narratives about the city of Rio de Janeiro, in the elements of its daily life, the carnival and the dialogue with its cultural representations. The samba-enredo is a specific genre of the universe of samba schools being the guiding element for the elaboration of the carnival parade. It consists of lyrics and music made to be singed and danced throughout the school simultaneously. It narrates episodes, exalts characters or the community itself, talk about everyday experiences, gives life to the facts when narrating and telling a story.

KEYWORDS: Samba-enredo. Memories. Tourism.

1 | INTRODUÇÃO

No cenário do carnaval carioca existe uma série de atrações ligadas ao festejo, são blocos de rua espontâneos ou não, bailes no interior de clubes ou em coretos montados nas praças, e um dos mais surpreendentes espetáculos culturais, o desfile carnavalesco das escolas de samba.

Apesar da competição e da imprevisibilidade por diversos fatores externos e internos, anualmente, as escolas de samba

comparecem nessa realização, o cortejo possui regras que são conhecidas e reafirmadas consensualmente. Dentro desse rito festivo há um elemento fundamental para sua apresentação, trata-se do samba-enredo; os autores Mussa e Simas (2012) tem a seguinte definição:

Como uma das espécies de samba, o samba-enredo é uma modalidade original pensada para a existência e para o desfile das escolas de samba. O único gênero épico genuinamente brasileiro que nasceu e se desenvolveu espontaneamente, sem ter sofrido a mínima influência de qualquer outra modalidade épica, literária ou musical, nacional ou estrangeira (MUSSA; SIMAS, 2012, p.9).

Esse trabalho pretende analisar a contribuição do samba-enredo como construção de narrativas compartilhadas sobre a cidade do Rio de Janeiro, percebidas nos elementos do seu cotidiano, no carnaval e no diálogo com suas representações culturais.

O samba-enredo está intimamente ligado ao carnaval e a consolidação do samba e a criação das primeiras escolas de samba. Tem na sua procedência a cultura afro-brasileira, foi concebido na passagem do século XIX para o século XX no surgimento de diversas reelaborações culturais. É fruto de uma experiência sociocultural com profunda ligação com os grupos africanos que vieram para o Brasil no comércio do Atlântico Negro.

Nas suas formas musicais e nos seus instrumentos a presença marcante do grupo etnolinguístico denominado *Bantu* (Angola, Moçambique, Zimbábwe, Zâmbia e Congo).

De acordo com Mussa; Simas (2010) e Cabral (2011); o samba-enredo foi estruturado na criação das primeiras escolas de samba de nossa cidade, juntamente, com o processo de ocupação urbana estabelecido no Rio de Janeiro com as reformas implementadas pelo então prefeito Pereira Passos. Em seus estudos sobre as escolas de samba, os autores citados revelam que o samba enredo é anterior a criação dos desfiles e, atualmente, é seu fio condutor.

O desfile das escolas de samba acompanhou as transformações da cidade e o Rio de Janeiro é reconhecido destino turístico também devido ao seu carnaval. A cidade também é pensada como lugar destinado ao ócio, lazer e alegrias e sua relação com a folia carnavalesca.

E a mesma festa que faz parte do turismo da cidade, é ao mesmo tempo, elaborada a partir das representações culturais e memórias de determinados grupos sociais, no samba-enredo circulam ideias que reinterpretam as mais diversas representações socioculturais. Sendo assim, as escolas de samba são compreendidas como lugares de saberes e conhecimentos afro-brasileiros.

Com esses pressupostos abordados, realizamos a seleção de dois sambas-

enredo baseados na metodologia de Barbosa (2009) para o trabalho em questão. Nele, a análise e interpretação do samba é realizada dentro do diálogo com os elementos, códigos culturais e das categorias temáticas do gênero musical que estão presentes no léxico.

E atrelados nisso, a proposição de Contursi e Ferro (2000), visando o samba-enredo como construtor de memórias.

Para o trabalho, trataremos dos seguintes sambas-enredo: Domingo – 1977, autoria: Aurinho da Ilha, Ione do Nascimento, Ademar Vinhaes, Waldir da Vala do Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador; e, Incrível, Fantástico e Extraordinário – 1979, autoria: David Correa, Tião Nascimento e J. Rodrigues do Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela.

Ambos os sambas-enredo são conhecidos e possuem as mesmas particularidades, narram aspectos da vida do povo carioca, contribuindo com seu imaginário, quer sejam pela perspectiva do cotidiano, ou inseridos dentro da experiência do rito do carnaval e seus personagens emblemáticos.

2 | O CARNAVAL COMO UM RITO DE PASSAGEM – SEUS ANTECEDENTES

As escolas de samba surgiram no Rio de Janeiro na década de 1920, origens socioculturais afro-brasileiras do samba são frequentemente apontadas na literatura. Os ranchos carnavalescos são anteriores, nos finais do século XIX, desfilavam também com fantasias e carros alegóricos ao som de marcha e eram organizados pela burguesia urbana carioca, os blocos carnavalescos eram menos estruturados e seus integrantes eram oriundos das moradias populares, dos morros e dos subúrbios cariocas.

O surgimento das escolas de samba desorganizou as distinções desses grupos, desde sempre as escolas aglutinaram e redefiniram as diferenças socioculturais, caracterizando a importância da sua ação mediadora nas diversas camadas da sociedade.

Édison Carneiro (1965) revela da seguinte maneira o surgimento das escolas de samba:

Tendo chegado tarde ao Rio de Janeiro com as atenções populares já monopolizadas pelo rancho, o samba, ao se organizar em escolas – ou seja, quando deixou de ser uma diversão do morro e da favela para percorrer as ruas cariocas -, não se deu ao trabalho de criar para si uma forma especial de cortejo. Desenvolvimento do rancho em sua estrutura processional, somente o samba faz a diferença fundamental entre ranchos e escolas: diferenças de ritmo, de ginga, de evoluções, e demonstração de preferência popular, de número de figurantes. (CARNEIRO, 1965, p.16).

As origens afro-brasileiras do samba são percebidas na musicalidade, na sonoridade dos instrumentos e nas expressões corporais dos elementos da dança que permanecem até os dias atuais.

O ciclo carnavalesco abrange a relação entre as festas e a organização do tempo social, é o período compreendido entre dois carnavais consecutivos, para quem vive o carnaval percebe o tempo em três tempos possíveis: o carnaval, pós-carnaval e pré-carnaval.

Mas afinal, o que é o carnaval?

Tom Jobim e Vinícius de Moraes, na famosa canção: “A Felicidade”, definem o carnaval como uma grande ilusão com duração de três dias, terminando na quarta-feira de cinzas e início da quaresma. Nessa música o delineamento do próprio carnaval na sua principal característica: a insistência da inversão do cotidiano, trabalhamos o ano inteiro para o nosso sustento e sobrevivência, mas também para termos a chance de desfrutarmos o mundo dos sonhos, podendo ser aquilo que quisermos, rei, palhaço ou jardineira.

Além de revelar a tensão entre a tristeza (que não tem fim) e a felicidade sim, tal como na relação da felicidade com o carnaval, ela é fugaz.

Ao falarmos de carnaval, nos referimos também a uma ordem estabelecida pelo calendário cristão e ao mesmo tempo a outra ordem social que se caracteriza pela festa, um festejo que tem como característica a subversão, uma outra ordem rompe com a normatização da vida.

É a festa num sentido amplo, é brincadeira com o tempo, que interrompe seu fluxo por uns poucos dias e retorna renovado.

O tempo é relativo e o tempo na sociedade é narrativo, o gerenciamento do tempo faz com que tenhamos interpretações diferentes.

E esse estado de ser e sentir o carnaval se manifesta de maneira coletiva. As vivências e a memória coletiva são acionadas nessa construção social, nesse sentido, o samba-enredo convoca e invoca elementos que proporcionam esse pacto na performance do grupo social. Entendemos a performance como um campo de interseção entre a linguagem e a sociedade.

Neste caso, Richard Bauman (1977) alarga o sentido, pois enxerga a performance como um modo de comunicação que modifica e emoldura os aspectos da linguagem e proporciona a interpretação da mensagem que é falada e como deve ser entendida.

O samba-enredo é construído coletivamente no ambiente das escolas de samba, o próprio tema é decidido entre os membros mais importantes da escola, e os compositores submetem suas obras a apreciação e julgamento de uma comissão perante todos os integrantes da escola, que demonstram suas preferências e inclinação a determinados sambas.

A escolha deve ser baseada na obra que melhor desenvolve a relação entre a música e o tema, além da interação e identificação com todos os integrantes. Raramente a autoria é individual, feito para ser cantado e dançado por todos, ao cantarmos o samba-enredo, narramos uma história, e, também a interpretamos simultaneamente.

Se aproxima da ideia de memória coletiva delineada por Halbwachs (2006):

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece, porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certa quantidade de pessoas que não se confundem. (HALBWACHS, 2006, p.30).

As vivências múltiplas e experiências são compartilhadas num mesmo tempo e espaço, o fato de interagirmos com sujeitos distintos socialmente, abarcam nessas relações laços e rompimentos. E simultaneamente, elaboramos nossa memória, não vivemos sem trocas e circulação de significados.

Com isso, a memória deve ser considerada como uma operação de produção de acontecimentos, e processos, práticas, discursos culturais singulares, permitindo sua transmissão ao longo do tempo.

E no ambiente das escolas de samba devemos levar em consideração formas específicas de transmissão de saberes e conhecimentos que são repassados pela dinâmica específica da oralidade. A herança cultural diz respeito a sobrevivência do convívio social. Logo, tomar parte nos processos culturais significa a possibilidade de tomar e fazer parte na sociedade de seu tempo.

Ressaltamos que o conhecimento coletivo está no cerne fundamental da memória social, é na contextualização cultural entre os indivíduos e seus grupos sociais que refletem as questões das identidades.

Ou seja, nos usos da ideia de memória possibilitam matizes diversos, os indivíduos interpretam, vivem suas realidades, negociam, atuam em seus dramas assimilando os aspectos externos da vida social, se identificam e são também identificados por todos.

A memória coletiva protagoniza o discurso nas letras do samba-enredo, nesse sentido, é elemento importante para compreendermos a construção e reconstrução das identidades dos grupos sociais. Ela também age como um instrumento capaz de proporcionar nos indivíduos ou nos grupos, o sentimento de 'pertença', assim como ressignificar de acordo com os contextos dos fatos e acontecimentos do passado, não é pura e simples uma reconstituição do passado, mas sim uma reconstrução do presente para o passado.

A identidade é necessária para a formação cultural, os aspectos identitários modelam as representações culturais, é compreendida como algo mutável e transitório que se reconstrói.

É a partir da visão de Hall (2016) que encaramos a ideia de identidade, o autor afirma que:

A identidade torna-se uma 'celebração móvel': formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente, e não biologicamente. [...] à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante de identidades possíveis. (HALL, 2016, p.11).

Nessa proposta formulada pelo autor, entendemos que a identidade muda à medida que o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática.

De fato, a diáspora traz consigo a ideia de dispersão, contudo devemos considerar as redefinições e elaborações provocadas por esses deslocamentos e desterritorialização. As identidades são afetadas e reorganizadas, é dentro desse processo que observamos o samba-enredo, sua consolidação foi acontecendo aos poucos, sua elaboração está vinculada ao entendimento e manutenção do grupo social que se defronta e se molda na negociação dos acontecimentos.

Portanto, falar de escola de samba é levar em consideração formas específicas de transmissão de saberes, da atualização das tradições e considerar o processo da diáspora, que epistemologicamente é parte da África e da filosofia africana.

Assim, nos elementos narrativos nas letras do samba corroboram as experiências do cotidiano, a permanência das lembranças que são contados por toda a comunidade da escola e que essa visão de mundo está baseada na cultura afro-brasileira.

A identidade e a memória se reforçam mutuamente e são reverenciadas na narração, ela também me distingue de outros grupos sociais.

A narrativa está implicada numa operação de seletividade: certos valores, certas vivências são apropriadas como elementos constitutivos e incorporados na narração.

E conseqüentemente, na observação empírica, a argumentação do turismo e suas nuances, estão ancorados nos aspectos e símbolos culturais dos lugares, espaços e pessoas, estão pautados também pela reflexão da identidade, podemos constatar que nas ações do turismo a mediação entre culturas.

O turismo e suas atividades agregam as manifestações culturais compostas pelo lazer, a recriação, o ócio e a construção de relações socioculturais.

Portanto, os modos de vida, os aspectos identitários que nos definem e nos fazem reconhecidos são amplamente utilizados na imagem e no imaginário social, que apropriados pelo turismo constroem suas representações e disseminam as narrativas relacionadas com a vida e o cotidiano dos habitantes da cidade.

O conceito da interculturalidade é amplamente utilizado na relação do turismo e a representação cultural. Ele pode ser compreendido como o contato entre culturas distintas, e as possíveis trocas que podem ser estabelecidas nos processos relacionais, na comunicação e aprendizagem entre as pessoas e os grupos. São as diferentes formas de agir sobre o mundo, as diferentes formas de pensar, mas que possuem um ponto de contato, no caso específico, usamos como exemplo o próprio desfile das escolas de samba realizado na passarela do samba, também conhecida como o sambódromo, no samba-enredo como potência e reverberação de discursos culturais.

3 | A 'ALMA' DO CARIOCA E SUA CIDADE EM DOIS SAMBAS-ENREDO

Alguns sambas-enredo permanecem na memória por sua capacidade de reunir na sua composição circunstâncias de identidade caracterizados na própria letra, e a possibilidade de percorrermos o campo destinado aos afetos que amplia nossa percepção como sujeitos expostos a beleza, a renovação e a contextualização social.

Nessa operação que comove quem escuta determinados sambas, somos interpelados a uma convivência espontânea que o passado, presente e o futuro se apresentam simultaneamente. É como um tempo suspenso, a partir desses aportes, convoco a presença de dois sambas que ultrapassam o próprio carnaval e transcendem como representação cultural.

Dentro dessa percepção do samba-enredo como construtor de memórias e elemento narrativo, Contursi e Ferro (2000) afirmam que a narração acontece a partir da relação de texto e contexto. Com isso é necessário a comparação dos signos e significados nos elementos das letras, sem esquecer a produção social de sentidos.

E Barbosa (2009) chama a atenção para os rastros e vestígios das referências culturais do samba que se apresentam nas próprias letras, no seu léxico. O autor defende que podemos compreender os aspectos narrativos na construção desses elementos do samba. Para ele, a narrativa é induzida pela experiência e que, longe de se constituir um artifício utilizado na própria representação da realidade, a narrativa torna-se possível por estar estruturada em sua experiência originária.

Com esse embasamento que realizamos o levantamento de algumas obras para enfim, chegarmos à escolha que propicie analisamos as narrativas dos sambas-

enredo neste trabalho.

Em 1977, a Escola de Samba União da Ilha do Governador levou para a avenida o samba-enredo intitulado Domingo com a seguinte letra: “Vem amor, vem à janela ver o sol nascer, na sutileza do amanhecer, um lindo dia se anuncia.” Esses eram seus primeiros versos, um convite para o tão almejado domingo de lazer para os cariocas. E vai prosseguindo: “Veja o despertar da natureza, olha amor quanta beleza, o domingo é de alegria”.

Nesse diálogo amoroso a beleza da cidade e a natureza se fundem. Até para o morador da cidade a natureza ainda impressiona. E tem o refrão: “Domingo, colorido pelo sol, as morenas na praia, que gingam no samba e o meu futebol”.

O turismo assim como a memória lida com ideias identitárias: morenas, samba, futebol, praia, dias ensolarados, está tudo bem descrito no samba-enredo.

A segunda parte do samba apresenta situações emblemáticas do domingo nessa cidade e temos os seguintes versos: “Veleiros que passeiam pelo mar, e as pipas vão bailando pelo ar, e num cenário de tão lindo matiz, o carioca teve um domingo feliz...”

O samba-enredo se divide em duas partes o dia e a noite no Rio de Janeiro: “Vai o sol e a lua traz no manto, novas cores mais encanto, a noite é maravilhosa, o povo na boate ou gafeira, esquece da segunda-feira nessa cidade formosa...”

É um samba descritivo sobre o domingo no Rio de Janeiro, o lazer, a diversão, as opções culturais, a cidade possível cantada, desejada e imaginada pelos seus habitantes e os de fora. As belezas naturais que fazem parte da paisagem carioca, desde os retratos elaborados pelos viajantes, na literatura, no cinema, presentes nos cartões postais ou nas experiências vividas estão no samba-enredo.

A narrativa do samba-enredo Domingo é atemporal. É uma crônica sobre o lazer na cidade e transcende o carnaval. Ela aponta algo caro no jeito de ser do carioca, talvez, um jeito que só percebemos nas memórias e lembranças da cidade utópica na permanência desse samba-enredo ensolarado, do encontro do seu habitante com um estado de espírito reconhecido como sua própria maneira de encarar a vida, ou aquela construída pelo imaginário.

No ano de 1979 que a Escola de Samba Portela abordou a relação do carioca com o carnaval no samba-enredo: “Incrível, Fantástico e Extraordinário”.

O samba-enredo cantado na primeira pessoa, assim se iniciava: “Chegou o carnaval, vou me abraçar com a cidade, eu quero saber só da folia, nesta festa que irradia, sonhos mil e felicidade”.

A integração do carioca com seu ambiente, ele abraça a cidade no carnaval e mostra sua entrega aos festejos, uma das características disseminadas sobre os habitantes do Rio de Janeiro. E vai continuando assim: “Oh! Quanto esplendor, há palhaços, colombinas, arlequins e pierrôs”. São enumeradas as fantasias

tradicionais e demonstram a face luxuosa e nostálgica do carnaval que é atualizada nas memórias e estão presentes também nas letras das marchinhas carnavalescas. Dentro dessa nostalgia, o samba-enredo nos conta os seguintes versos: “O povo vai viver doce ilusão, se extasiando no jardim da sedução”.

A ideia do carnaval como outro espaço-temporal, a lacuna onde tudo é possível. E vem o refrão que nos convoca à festa: “Ô ô ô ô ô, alegria já contagiou, a ordem do rei é brincar, quatro dias sem parar”.

O Carnaval como um pacto ritualístico, já sabemos quando começa e termina, e a sugestão de como devemos nos comportar nesses dias de folia.

Para o folião é tempo de alegria quem comanda a cidade é o Rei Momo que durante o carnaval substitui o prefeito, é algo simbólico, a mais pura subversão. Brinca-se o Carnaval o tempo todo da sua duração.

Depois o samba descreve o ciclo do carnaval e o ciclo do cotidiano, o sentido de pertencimento, o jeito especial do carioca e sua ligação com o carnaval o sentido de renovação e renascimento que ocorre dentro desse ritual, diz o samba-enredo: “Incrível, fantástico e extraordinário, o talento de um povo, que mantém acesa a chama da tradição, o carioca tem um ‘que’, sabe amar e viver, ao dançar no salão ou no cordão”. Enumerando os atores do carnaval e didaticamente, como ocorre o seu ciclo.

A tradição aqui diz respeito ao próprio Carnaval que persiste pelas qualidades do carioca definidos como um sujeito que ama e vive sua cidade, espera e se prepara para a festa.

“Trabalha de janeiro a janeiro, em fevereiro são três dias na folia, mestre-sala e porta-bandeira riscam o chão de poesia, segura baiana ioiô e iaiá, na quarta-feira tudo vai se acabar”. Um ciclo que se renova ano após ano, termina o carnaval e retornamos ao cotidiano e assim sucessivamente, até o próximo...

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é uma contribuição ao analisar as narrativas do samba-enredo na composição da memória dos grupos sociais. Isso é percebido no próprio processo de elaboração do samba, todas as suas etapas são moldadas pelo coletivo que apesar desse ambiente festivo, o samba-enredo é escolhido na tensão entre os grupos que almejam que sua história seja a selecionada e cantada por todos.

Nesse contexto, os aspectos identitários são formadores da visão que temos do mundo e daquela que pretendemos ser reconhecidos, por isso a relação do samba-enredo como representação cultural. Ao narramos a história que será contada por todos, a tornamos inteligível e coerente e ao mesmo tempo a interpretamos.

O samba-enredo pode não somente, ser instrumento de reelaboração da

memória social e evocar os aspectos das identidades como também recuperar determinados aspectos do imaginário do povo carioca e da sua cidade.

Nesse sentido, as letras do samba-enredo funcionam como verdadeiras imagens turísticas, pois, nas narrativas das suas temáticas, as memórias representadas corroboram com uma das ideias difundidas pelo turismo na associação com a cidade do Rio de Janeiro e do povo carioca.

Na vocação para o lazer e a festa do carnaval, o samba-enredo enaltecem e reforçam as experiências almeçadas e compartilhadas quando imaginamos a cidade como destino turístico e por outro lado, reforçam nossas representações culturais e atualizam as memórias do Rio de Janeiro.

A utopia reverenciada por grande parte de quem nasce, vive, e percebe essa cidade como um convite aos que são de fora para desfrutar essas vivências e convocando os cariocas a reafirmação das suas características identitárias.

O protagonista do samba-enredo que interpretamos nas narrativas é a própria feição carioca na sua percepção do mundo que o cerca personificado num determinado dia da semana, o domingo.

E outra abordagem, que fornece pistas de como se deve encarar e aproveitar o carnaval, de maneira didática enumerando o ciclo do carnaval que traduzidos no samba-enredo tem na quarta-feira de cinzas a materialização de um rito que não se encerra.

Num sentido mais profundo o carnaval carioca é festa em sentido amplo e irrestrito, em poucos dias corresponde a um estado peculiar do mundo, é incrível, fantástico e extraordinário.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. **Memória e Novos Patrimônios**. ed. OpenEdition, Saint Hilaire, 2015. P. 67-93
Disponível em: <<http://reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/oe-417.pdf>>
Acesso em: 03 out. 2017.

ASSMAN, Aleida. **Espaços da recordação**. Formas e transformações da memória cultural. PARTE III Armazenadores. Campinas: Unicamp, 2009. p.367-442.

BARBOSA, Flávio de Aguiar. **Palavra de bamba: estudo léxico-discursivo de pioneros do samba urbano carioca**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

BARBOSA, M. F. **Experiência e Narrativa**: Edufba, Salvador, 2003.

CABRAL, Sérgio. **As Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. 1ª. ed. São Paulo: Lazuli Editora: Companhia Editora Nacional, 2011.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de. **Carnaval Carioca: dos bastidores ao desfile**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006

CAVALCANTI, Maria Laura. **O rito e o tempo: ensaios sobre o Carnaval**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

CONTURSI, M.E.; FERRO, Fabíola. **La narración**. Usos y teorías. Norma. Bogotá, 2000.

GALERIA DO SAMBA Disponível em: < <http://www.galeriadosamba.com.br/V41/> > Acesso em 30 de ago. de 2018.

GANCHO, C. V. **Como Analisar Narrativas**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. RIO DE JANEIRO: LAMPARINA, 2015.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Dicionário da História Social do Samba**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

MOURA, Roberto. **Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Coleção Biblioteca Carioca, 1995.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antonio. **Samba de enredo: história e arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SIQUEIRA, Karla F. Barroso de. **ORANIAN É PAULO DA PORTELA: Memórias e Religiosidade no Samba-enredo da GRES Portela**. Dissertação de Metrado em Memória Social – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 2, 5, 7, 8, 28, 39, 48, 82, 83, 89, 94, 95, 98, 99, 103, 116, 133, 139, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 156, 172

Amigos 6, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 122

Aprendizagem 6, 28, 73, 97, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 166

Artificial 132, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157

Aspectos 29, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 74, 83, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 139, 153

Astroturismo 146, 147, 148, 149, 156, 157

Atividades 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 23, 26, 38, 57, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 96, 102, 108, 111, 112, 113, 120, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 158, 159, 164, 166, 172

Atrativos 48, 55, 56, 79, 81, 83, 89, 90, 117, 123, 124, 139, 163

B

Baixada verde 42, 43, 45, 46, 49, 57, 59

C

Carnaval 56, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101

Cidade 5, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 66, 79, 89, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 146, 147, 153, 156, 167, 168

Comércio 32, 34, 35, 38, 47, 50, 51, 60, 92, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Comunidade 1, 3, 7, 25, 38, 42, 47, 48, 52, 64, 66, 96, 106, 117, 119, 142

Conceito 2, 5, 18, 22, 24, 25, 28, 31, 42, 44, 59, 82, 97, 103, 104, 105, 159

Conhecimento 2, 6, 10, 16, 17, 18, 20, 42, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 61, 72, 73, 80, 82, 95, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 162

Consumidor 8, 78, 80, 81, 82, 90

Covid-19 42, 43, 49, 59, 61, 62, 66, 67, 74, 76, 160

Cuba 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Cultura 11, 27, 28, 56, 58, 60, 63, 64, 71, 82, 92, 96, 103, 106, 113, 115, 116, 118, 132, 134, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 156, 158, 160, 172

Cultural 7, 8, 11, 26, 32, 36, 39, 40, 43, 46, 47, 62, 65, 72, 80, 91, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 115, 116, 119, 122, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 157, 158, 161, 166, 170, 171

D

Dark tourism 72, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171

Demanda 42, 44, 56, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 132

Desenvolvimento 1, 5, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 36, 40, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 74, 78, 79, 89, 93, 106, 113, 117, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 150, 151, 156, 159, 169

Destino 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 75, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 92, 100, 117, 135, 149, 160, 168

E

Economia 25, 27, 29, 36, 37, 38, 40, 44, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 79, 103, 115, 116, 117, 123

Educacional 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 165, 166, 167, 172

Elementos 2, 8, 18, 42, 44, 47, 48, 50, 55, 59, 79, 82, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 117, 123, 132, 147, 168

Emigrantes 64, 65, 68, 69, 71

Ensino 50, 77, 88, 90, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 172

Escola 23, 91, 93, 94, 96, 98, 140, 142, 144, 172

Espaço 2, 3, 4, 5, 24, 25, 44, 45, 47, 48, 59, 79, 95, 99, 102, 103, 108, 109, 112, 116, 117, 120, 123, 140, 141, 149, 172

Esporte 55, 56, 103, 106, 107, 110, 111, 113

Estrelas 148, 149, 157

Europa 34, 64, 67, 126, 135, 139, 151, 164

Evento 18, 103, 104, 105, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Experiência 7, 15, 19, 20, 21, 48, 79, 83, 92, 93, 97, 100, 140, 147, 149, 160, 163, 168

F

Familiares 37, 59, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 162

Festa 46, 55, 56, 92, 94, 98, 99, 100, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Fotografia 149, 153, 154, 155

G

Guayaquil 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

H

Habitantes 46, 83, 97, 98, 116, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 147, 148, 149

Havana 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41

Hospitalidade 30, 31, 41, 42, 44, 47, 48, 52, 56, 59, 60, 119, 123

I

Identidade 36, 47, 58, 60, 96, 97, 101, 115, 123, 141, 142

Iluminação 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Impactos 40, 41, 47, 61, 63, 71, 72, 103, 104, 106, 115, 116, 117, 122, 123, 149, 162

Internacional 4, 7, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 47, 104, 105, 106, 135

J

Jogos 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 162

L

Lazer 42, 43, 46, 47, 48, 49, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 71, 72, 77, 79, 80, 88, 92, 96, 98, 100, 113, 122, 124, 141, 142, 146, 149, 153, 158, 159

Legado 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 122

Locais 4, 6, 9, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 46, 47, 48, 50, 56, 83, 103, 115, 118, 123, 138, 139, 142, 148, 149, 152, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Luz 37, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 167

M

Marketing 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 62, 66, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171

Megaeventos 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114

Mercado 3, 15, 17, 35, 38, 40, 44, 50, 65, 66, 67, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 120, 131, 132, 133, 156, 158, 159, 160, 168

Moradores 42, 43, 44, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 102, 103, 106, 108, 109, 112, 116, 118, 122, 151

Museu 144, 163, 167, 168

N

Naturais 8, 25, 26, 40, 43, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 70, 79, 83, 98, 117, 137, 143, 147, 149, 150, 153, 156, 162

Negro 36, 92, 160, 161, 162, 168, 169

Nichos 65, 159, 160

Noturno 36, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

O

Oferta 6, 7, 9, 15, 26, 30, 31, 42, 64, 65, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 112, 131, 132, 158, 159, 165, 166, 167, 169

P

Pandemia 42, 43, 47, 49, 59, 61, 62, 67, 74, 160
Paradigma 17, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 161
Pariquera-Açu 115, 116, 119, 120, 122, 123, 124
Parque 43, 60, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 119
Patrimonial 41, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 141, 143
Patrimônio 20, 34, 36, 43, 46, 47, 59, 142, 143, 151, 155
Perspectiva 15, 17, 31, 41, 59, 78, 93, 129, 142, 158, 172
Planeamento 10, 25, 27, 28
Planejamento 18, 42, 47, 59, 79, 81, 103, 104, 111, 123, 124, 143, 151
Poluição luminosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
População 7, 8, 10, 28, 40, 42, 45, 46, 48, 50, 56, 57, 59, 64, 67, 68, 83, 103, 111, 115, 116, 117, 122, 123, 148, 151
Portugal 1, 23, 24, 27, 28, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 119, 149, 158, 167, 171
Portuguesa 29, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 74

Q

Qualidade 6, 8, 11, 25, 26, 28, 38, 42, 44, 47, 50, 55, 59, 60, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 140, 143, 146, 147

R

Regional 7, 12, 14, 26, 28, 42, 43, 45, 46, 59, 63, 75, 103
Rio de Janeiro 41, 43, 44, 45, 60, 86, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 144

S

Samba-enredo 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Segmento 9, 56, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 81, 118, 131, 138, 147, 149, 158, 160, 163, 165, 168
Sergipe 77, 78, 83, 86, 88, 89, 90
Social 7, 9, 12, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 37, 39, 40, 41, 44, 47, 48, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 111, 116, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 140, 141, 161, 166, 172
Sociedade 2, 18, 25, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 47, 62, 76, 93, 94, 95, 103, 113, 138, 142, 150, 151, 161, 162, 172

Sustentabilidade 25, 28, 30, 31, 36, 39, 40, 41, 102, 103, 104, 105, 108, 111, 114

Sustentável 10, 23, 25, 26, 27, 28, 31, 40, 103, 105, 107, 149

T

Turismo 2, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172

Turista 7, 8, 9, 19, 36, 37, 41, 66, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 118, 149, 160, 162

U

Urbanos 130, 134, 135, 147, 150, 151

V

Viagem 6, 30, 31, 33, 63, 65, 66, 72, 79, 80, 85, 139, 157, 168, 169

Viagens 7, 40, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 79, 139, 142, 148, 149, 161, 164, 172

Viajar 6, 40, 61, 65, 80, 140, 148, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169

Visitantes 5, 7, 8, 10, 11, 21, 33, 40, 47, 48, 66, 67, 72, 77, 84, 86, 87, 88, 106, 116, 117, 119, 126, 149, 162, 163, 168, 169

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente